



# FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)  
ANO XXVI - Nº 309 - R\$ 1,50 - SÃO PAULO - DEZEMBRO DE 1999

Novo Mundo,  
Nova Geração

Marjorie Aun  
(pág. 5)

## O AQUI E O ALÉM SEM FRONTEIRAS

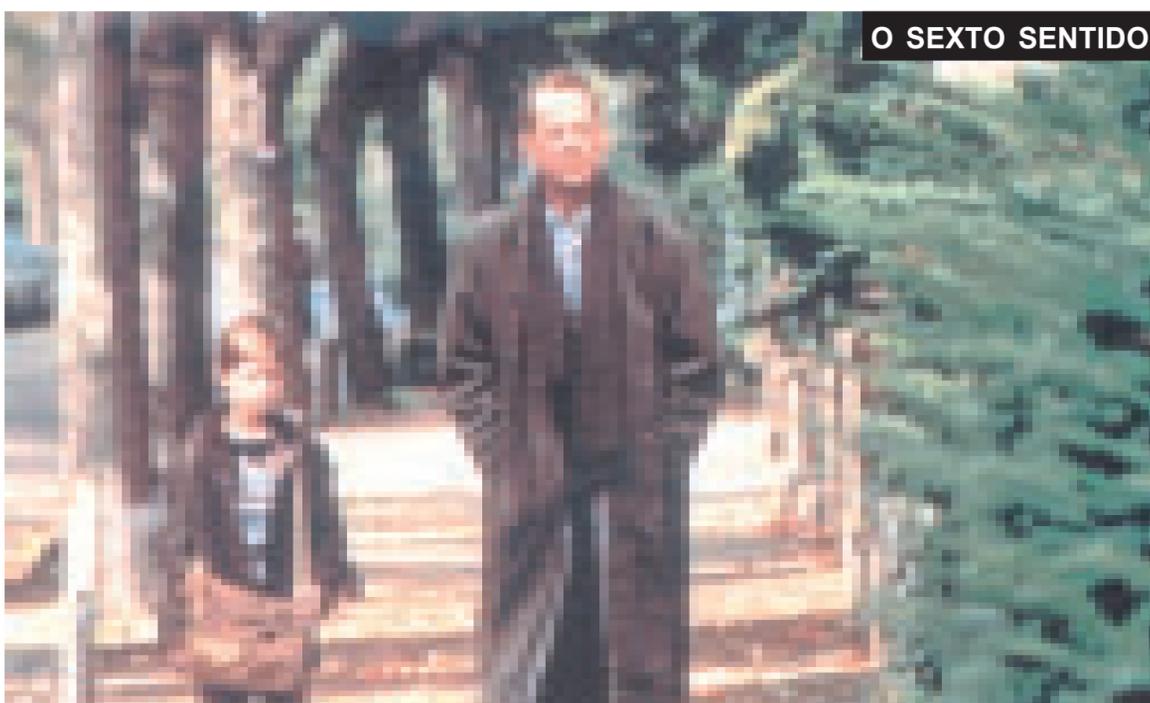
Tem algo de novo no cinema americano: a história de um menino-médium, que vê e conversa com os espíritos, além de sair-se literalmente arranhado no contato com “os mortos”. O tema já foi abordado em outras produções, mas o que faz a diferença agora, em *O Sexto Sentido*, é o diretor e roteirista indo-americano, M. Night Shyamalan. A notável diferença na abordagem, que privilegia a sensatez e a coerência no trato com a mediunidade, só poderia vir de alguém que, desde criança, tem intimidade com assuntos da vida espiritual. Sem dúvida, Shyamalan hauriu-a na cultura indu, berço de seus pais e, certamente, ela impregnou toda a sua infância. Hoje, em entrevistas, declara-se uma pessoa espiritualista, que acredita em vida após a morte, é simpatizante da reencarnação, mas não pertence a nenhuma religião organizada.

São raros os filmes de temas transcendentais feitos por nor-

te-americanos e, quando estes o fazem, deixam transparecer, na tela, a sua dificuldade no trato desses assuntos, uma vez que mesclam, neles, aspectos de sua cultura imediatista, tais como os conceitos terra-a-terra de “vencedores” e “perdedores”, “mocinhos” e “bandidos”.

O fato é que a odisséia do menino, admiravelmente interpretado por Haley Joel Osment, que vê “pessoas mortas” e recebe o auxílio de um psicólogo, vivido de forma convincente por Bruce Willis, prende a atenção desde as primeiras cenas, e tem no seu final, surpreendente, gosto de quero mais. O espectador, diante do desfecho inesperado, tem vontade de rever todo o filme, sobretudo para repensar toda a história e acompanhar melhor a coerência do roteiro. (pág. 3)

Da Redação



O SEXTO SENTIDO

Haley Joel Osment no papel de Cole e Bruce Willis no do psicólogo Malcom: mediunidade tratada com seriedade e coerência

## A VIOLÊNCIA NOSSA DE CADA DIA

Os caminhos da violência no mundo – pavimentados pelas guerras, crueldades de toda sorte, chacinas, eliminação de pessoas desconhecidas, pelo simples prazer de apertar o gatilho, – estão repletos de dor, refletindo os estertores de uma civilização em extinção. É um dos reflexos mais visíveis da ampla e avassaladora crise gerada pela vivência materialista, fundamentada no egoísmo.

Sobre este tema que tantas lágrimas tem arrancado no mundo, ouvimos os consagrados oradores e tarefeiros da Doutrina Espírita, Divaldo Franco e Raul Teixeira (pág. 3), bem como o servidor do ideal médico-espírita, dr. Sérgio Felipe de Oliveira (pág. 4)

### SÓ O AMOR TORNA MELHOR O HOMEM



Divaldo Franco:  
O homem moderno  
olvidou-se  
da conquista  
de si mesmo

### REFLEXÕES SOBRE O CASO MATEUS:



Dr. Sérgio Felipe de Oliveira

### FAMÍLIA DE DEPENDENTE PRECISA TRATAR-SE



Dra. Maria Heloísa Bernardo

## ENTREVISTAS

### NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO ABRANGENTE



Raul Teixeira

A família do alcoólatra ou do toxicômano também adoece? Especialistas em dependência química dizem que sim. “Um dos nossos esforços é levar ao conhecimento da população que existe a síndrome da co-dependência, a doença que se instala no seio da família ou em todos aqueles que convivem com o dependente químico”, afirma Maria Heloísa Bernardo, psicóloga da Comunidade Terapêutica Bezerra de Menezes de São Bernardo do Campo. Como toda doença, a co-dependência precisa ser tratada. Veja mais à pág. 6.

## EPOPÉIA DO VENCEDOR

Ismael Gobi

*Jesus, Excelso Mestre, Te saudamos,  
Em meio aos sinos, dobrados, reverentes,  
É Natal, lembrança máxima de humanos,  
Cantam por ti: pobres, ricos, inocentes.*

*Esvai-se o tempo em longa trajetória,  
Acolitando reis, filósofos, cientistas,  
Porém, foste o maior da nossa história,  
Ditam as obras de escritores e artistas.*

*Rememorando os milênios num mergulho,  
Eis a Belém que Te acolheu em  
meio às palhas,  
Vemos Heródes destilando pompa e orgulho,  
Em Roma, Augusto, entre  
farturas e migalhas.*

*Sob o zimbório de anil, o mais perfeito,  
Reina Maria, a soberana sem igual,  
Porta nos braços, carregando junto ao peito,  
Jesus menino - Embaixador Universal !*

A Folha Espírita deseja  
a seus leitores um Natal  
repleto de Paz e um Ano Novo  
de muitas realizações espirituais  
superiores

## FUNDADA A ASSOCIAÇÃO DE MAGISTRADOS ESPÍRITAS



Membros fundadores da ABRAME: Goiás, Distrito Federal e São Paulo (Leia mais à pág. 3)

### Ainda Nesta Edição:

#### Como saber se seu filho é usuário de droga

Suely Abujadi

Existem características pessoais que deixam o jovem mais propenso a buscar a droga. Saiba quais são e como auxiliar seu filho a livrar-se delas. (pág. 6)

#### Lições Inesquecíveis

Weimar Muniz de Oliveira

A criança apresentava grande penúria e chegou, arfando: ... “Tio Chico, eu queria pedir ao senhor para me dar um beijo”. (pág. 5)

#### Com Jesus no Coração

W.A. Cuin

Jesus, encontrando realmente morada no coração de uma criatura, promove, na sua intimidade, sensível mudança. (pág. 7)

#### Na conquista da Paz

Roberto Lúcio V. de Souza

O grande desafio está no aniquilamento da violência que habita a intimidade de cada um. (pág. 5)



# O AQUI E O ALÉM SEM FRONTEIRAS

O *Sexto Sentido* é apresentado como thriller ou horror psicológico, alguns o apontam como um dos mais apavorantes dos últimos tempos, mas não o vemos assim. Na verdade, apresenta apenas três ou quatro cenas assustadoras, mas devidamente metabolizadas, à medida que o filme caminha para o desfecho surpreendente.

Vários dons mediúnicos ocorrem na vida do garoto. Fenômenos de efeitos físicos ou de poltergeist: aberturas de portas, arranhaduras no corpo, gravação de cenas em videocassete (ou seria esta gravação obtida por transcomunicação instrumental?, não há indicação no filme); psicografia com escritos desconexos; psicofonia ou incorporação, em um dado momento na sala de aula, quando fala de forma desrespeitosa com o professor; e, principalmente, a visão de espíritos. “Eu vejo pessoas mortas”, diz o menino ao psicólogo, em uma das cenas impactantes do filme; “muitos não sabem que morreram”, acentua. Na igreja, onde se refugia, na rua ou na escola, Bruce Willis, seu psicólogo – aqui, em feliz interpretação, longe das cenas de pancadaria e violência de seus personagens anteriores – está encarregado de orientá-lo e protegê-lo. Sob a sua influência, o menino aprende a dialogar com “os mortos”, passando a ouvi-los, com naturalidade, e a executar suas reivindicações.

A mãe não sabe lidar com as faculdades do filho e sofre ao vê-lo ridicularizado na escola, tratado como “anormal”, “estranho”. Nas festas, ele é o “esquisitão”,

convidado à força. Passa a compreendê-lo melhor, levada pela emoção, ao receber, através dele, notícias da mãe desencarnada, com informações corretas de fatos tão íntimos, que só as duas conheciam. O filme deixa claro que a verdade dos fatos transmitida pela informação mediúnicamente chancela o intercâmbio com o além e, mais que isso, mostra como são tênues as fronteiras entre os dois mundos, o físico e o extrafísico, a ponto de muitos não se darem conta de que já ultrapassaram a barreira da morte.

Shyamalan, o diretor e roteirista, afirmou (FSP, 22/10/99) que a fascinação das pessoas pelo sobrenatural, fantasmas e vida após a morte não é nada recente. “Em Hamlet, por exemplo, um fantasma conversa com ele e essas temas são abordados. Vida após a morte é um mistério tanto para aqueles que acreditam quanto para os mais céticos dos humanos, já que todos têm de enfrentar a morte. É um tópico universal como o amor que está no coração de todos, mesmo que em graus diferentes”, acentuou.

A extraordinária aceitação do filme – até agora, a oitava das maiores bilheterias dos EUA – dá-nos esperanças de que o intercâmbio com o além, essa forma globalizada de comunicação, possa ser considerada, um dia, como normal pela maioria da população terrestre e, mais que isso, possa se expandir de forma edificante, preparando-nos para transfixar a barreira da morte, com mais lucidez.

Da Redação

## FUNDADA

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA

## DOS MAGISTRADOS

## ESPÍRITAS (ABRAME)

Foi criada a Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME), no dia 29 de outubro deste ano, em Brasília, Distrito Federal. Participaram da fundação, em Assembléia Geral, além dos Ministros Paulo Roberto Saraiva da Costa Leite (Vice-Presidente do Superior Tribunal de Justiça) e Milton de Moura Franca (do Tribunal Superior do Trabalho), os seguintes magistrados: Antônio Mazzuca (Juiz-Presidente da Seção Especializada do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, Campinas-SP), Zalmir Zimmermann (Juiz Federal aposentado, de Campinas - SP), Carmelita Indiano Americano do Brasil Dias (Juíza Substituta do Tribunal de Justiça do Distrito Federal), Matias Washington de Oliveira Negry (Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás), Carlos Humberto de Souza (Juiz Federal da 3ª Vara da Seção Judiciária do Estado de Goiás), Luiz Eduardo de Souza (Juiz de Direito da 4ª Vara Cível da Comarca de Goiânia) e Weimar Muniz de Oliveira (Juiz de Direito aposentado, de Goiânia- GO).

A primeira Diretoria, eleita por aclamação, ficou assim constituída: **Presidente:** Zalmir Zimmermann; **Vice-presidente:** Paulo Roberto Saraiva da Costa Leite; **Secretário:** Weimar Muniz de Oliveira; **Tersoureira:** Carmelita Indiano Americano do Brasil

Dias.

No dia seguinte, 30 de outubro, realizou-se, na sala executiva do Kubitschek Plaza, em Brasília, a primeira reunião da Diretoria, que dentre outros assuntos, deliberou sobre a realização do 1º Encontro Nacional dos Magistrados, na Capital Federal, nos dias 23 e 24 de setembro do ano 2000 e a imediata adesão à Federação Espírita Brasileira.

A Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas, fruto de alongados anos de reflexão e que já atrai número significativo de magistrados espíritas dos vários graus de jurisdição do País, tem por escopo divulgar a Doutrina Espírita nos diversos seguimentos do meio jurídico nacional, inclusive Faculdades de Direito, buscando, ainda, implementar medidas junto aos Poderes constituídos, visando soluções para delicadas questões que marcam o nosso momento histórico, como o aborto, pena de morte, crise do sistema penitenciário, delinquência juvenil e outras que interessam ao futuro espiritual da Nação

A Associação tem como endereço provisório: Av. República do Líbano, 2.417, Edifício “Palladium Center”, sala 305. Setor Oeste, Goiânia, GO, Cep: 74.115-03, Telefax: (62) 215 - 4279, e-mail: [weimar.adv@cultura.com.br](mailto:weimar.adv@cultura.com.br)

## A VIOLÊNCIA NOSSA DE CADA DIA

# SÓ O AMOR TORNA MELHOR O HOMEM

## ENTREVISTA



**De passagem por São Paulo rumo aos Estados Unidos, onde realizaria palestras em seis cidades norte-americanas, Divaldo Franco encontrou tempo para responder às nossas questões.**  
**Incansável semeador da Doutrina Espírita, aqui ele fala sobre as raízes da violência e conclama ao movimento “Você e a Paz” que realiza na cidade de Salvador, Bahia, no dia 21 de dezembro.**

**FE: Qual o seu diagnóstico acerca do aumento da violência em nosso país?**

**Divaldo Franco:** O homem moderno, conquistador do macro e do microcosmos, não teve ainda a coragem de autoconquistar-se. Viajando para fora, olvidou-se de si mesmo. Preocupado com a aquisição de coisas para o prazer, em exacerbada atitude hedonista, olvidou-se do mais importante para a sua auto-realização, que é a conquista de si mesmo. Como consequência, afastou-se de Deus, perdeu o contato com a realidade da vida superior e, buscando o excesso de conforto, desinteressou-se dos valores ético-morais, derrapando no materialismo, no vandalismo, na violência...

Como efeito inevitável, a desintegração da família, o desrespeito aos direitos humanos, responsabilizaram-se pela agressividade perturbadora que arma os indivíduos uns contra os outros, gerando a violência no lar, no trabalho, na sociedade...

Leis injustas, elaboradas para servirem a interesses escusos em detrimento dos legítimos, têm olvidado a educação, o saneamento, a saúde, o trabalho digno, empurrando o indivíduo desequipado moralmente para as

valas sombrias da revolta que engendra o crime nas suas variadas manifestações. Além disso, o desemprego em índice crescente, a falta de oportunidade para a recreação saudável, a ausência de esportes educativos, levam-nos a buscar os sucedâneos, que são apresentados nos veículos de comunicação de massa, especialmente na área de informática (televisão, videogames, internet para os afortunados, cinema), contribuindo para que o crime e a violência se transformem em verdadeiros divertimentos para as mentes aturadas e em desagregamento.

Por outro lado, a impunidade, a complacência com que são considerados muitos delitos, a ausência de aparelhos repressivos à altura, um sistema de reeducação compatível com as necessidades atuais, são outros fatores para a ocorrência do devair que toma conta da nossa atual sociedade.

Não olvido, porém, que vivemos o momento da grande transição do mundo de provas e expiações para mundo de regeneração, quando Espíritos ainda primitivos e moralmente atrasados têm sido recambiados à reencarnação pelas Entidades nobres, concedendo-lhes oportuni-

dade de se vincularem ao bem e crescerem com a Terra. Destacando-se neles a predominância da natureza animal, os seus são impulsos de violência, desamor, na condição de heranças dos instintos primários dos quais ainda não se libertaram.

A sua presença contribuiu para o arrastamento aos vícios, que se tornam mais chocantes, facultando sintonia com outros Espíritos de ambos os lados da vida, que resultam em cónubio nefasto e asselvajado.

Por fim, a violência interna em cada criatura, que decorre do egoísmo e das paixões inferiores que se encontram na quase totalidade dos seres humanos, gerando irritação, intolerância, competição desleal, indiferença pelo sofrimento do próximo, desse modo produzindo aquela que explode na sociedade.

**FE: Como o Movimento Espírita está contribuindo para a sua diminuição e como poderia contribuir ainda mais efetivamente para o seu desaparecimento?**

**D.P.F.:** Toda atividade espírita, porque de caráter profundo, tem por objetivo tornar o homem melhor, portanto, diminuir-lhe o potencial de violência, ajudando-o a superá-lo.

Nesse sentido, os espíritos temos feito um grande esforço para diminuir esse terrível mal, ampliando o labor na meritória obra assistencial que se apresenta em toda a parte, tornando as aflições humanas menos agressivas.

No entanto, muito ainda deve ser realizado, e com urgência.

No ano passado, no dia 19 de dezembro, lançamos, em Salvador, Bahia, na Praça Dois de Julho (Independência do Estado), um Movimento denominado *VOCÊ E A PAZ*. Com ampla divulgação, inclusive utilizando-nos de rádios, jornais e emissoras de televisão, conseguimos atrair mais de 6.000 pessoas, que foram participar do evento, ouvindo palestras e propostas de paz em um palanque gentilmente cedido pela Prefeitura da Cidade,

que ali o instalara com o objetivo de realizar festividades natalinas.

Colocamos pequeno laço de fita branca na lapela, nas blusas, nas roupas de todos os presentes, solicitando que mantivessem, pelo menos por uma semana, e se tornassem agentes multiplicadores do Movimento, agindo com paz, falando sobre paz, instalando-a no próprio lar e onde quer que se apresentassem.

Tomando conhecimento do labor, diversos grupos espíritas de diferentes cidades no país realizaram algo semelhante, comprometendo-se em repeti-lo neste e nos futuros anos.

Para o dia 21 de dezembro próximo, estamos trabalhando para repetir a campanha, que agora conta com apoio de diversas autoridades: Prefeito, Governador, vereadores, deputados estaduais e federais em nosso Estado, bem como outras entidades engajadas no programa em favor da não violência. Vários artistas que, convidados, anuíram em estar presentes.

Anteriormente, por solicitação do confrade Prof. Clóvis Nunes, foi realizada a *Caminhada da Paz*, na cidade de Feira de Santana (BA), com palestra por mim proferida e participação pessoal, havendo sido atraído um número surpreendente de pessoas. Logo depois, o assunto foi levado à Câmara de Vereadores, que instituiu como *Dia da Paz*, o último domingo do mês de março, logo sancionado pelo Sr. Prefeito.

Nos últimos seis anos, mantendo-nos ativo no Movimento, o mesmo tem crescido muito, atraindo artistas e cantores para sensibilizarem pessoas, sendo possível que, no próximo ano, esteja presente, entre outros, um dos Prêmios Nobel da Paz, além de muitos artistas que já confirmaram a sua participação.

Cada espírita poderia pensar acuradamente no que poderia oferecer em contribuição pela paz, dando um basta à violência, e dispondo-se a viver em paz.

## ENTREVISTA

*O professor José Raul Teixeira retomou o seu trabalho junto à Universidade em Niterói, após defender sua tese de doutoramento em Marília. Conforme declarou é “sempre motivo de grande alegria retomar o trabalho, rever e aprimorar o que se fazia antes”. Os quatro anos em que esteve afastado, preparando a tese, conforme reconheceu “enriqueceram a nossa bagagem, tanto de convivência humana, acadêmica, quanto no lado cultural, intelectual”.*

*Profundamente ligado à Sociedade Espírita Fraternidade, em Niterói, Raul desenvolve, juntamente com devotados companheiros de ideal, extensa obra doutrinária e de auxílio aos mais carentes nos bairros periféricos da cidade. A parte relativa à obra social recebeu o nome de Remanso Fraterno.*

*“Ali trabalhamos com cerca de 620 pessoas entre 370 crianças, 110 adolescentes e seus pais. Desenvolvemos o núcleo educacional prof. Clélia Rocha, em homenagem à grande benfeitora e amiga de Anália Franco, nossa conterrânea do Estado do Rio de Janeiro”, esclareceu.*

*No trabalho da Escola, a instituição desenvolve a orientação doutrinária de evangelização da criança, do jovem, o atendimento médico-odontológico, psicológico, psicoterapêutico, todo ele voltado para a comunidade carente. A família recebe atenção especial, de modo a permitir o desejado entozamento na tarefa educacional. O esporte e o lazer também não são negligenciados, contribuindo para o desenvolvimento integral do ser. O Remanso Fraterno é mantido, principalmente, com os recursos do livro espírita, especialmente, os recebidos psicograficamente pelo próprio Raul.*

*Em um dos exíguos intervalos do I Congresso Espírita Brasileiro, em Goiânia, Raul, gentilmente, respondeu às nossas questões.*

**FE: A violência tem aumentado, consideravelmente, em nosso país e no mundo, como enfrentá-la? Qual a contribuição da casa espírita?**

**Raul Teixeira:** Em termos de nosso país, a questão é muito mais séria e profunda, porque implica na questão da educação. Referimo-nos à educação abrangente: social, de hábitos, cultural, das leis, do cumprimento das leis,

# NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO ABRANGENTE

então, em todas as áreas, para onde nos voltamos, vemos a necessidade de o Brasil passar não só a se preocupar com essas questões, mas a se ocupar com elas. Precisamos que os homens públicos das mais diversas áreas se ocupem com a questão da violência, no sentido de pensar soluções, que nunca serão soluções a curto prazo, mas há providências a serem tomadas a curto prazo, para a proteção da comunidade, que passam pela questão econômica, pela questão de formação dos profissionais da segurança em todos os níveis. E, naturalmente, o movimento espírita – centro ou instituição espírita – insere-se nesse contexto, como sendo um trabalho de cooperação com o país, com as autoridades governamentais, no nível da educação de seus membros, dos frequentadores das casas espíritas, mostrando a que se deve esse fenômeno sócio-cultural desses tempos.

O que é que tem levado as pessoas a delinquir? Por que elas partem para a ignorância, para a violência? Constatamos as carências, os maus hábitos, as instigações, o incentivo das mídias, o descumprimento das leis. E toda essa gama de problemas ao lado da impunidade, uma vez que as nossas leis, por mais bonitas e rígidas que sejam, não têm o acompanhamento daqueles que as fazem cumprir.

Naturalmente, as pessoas vão se dando conta disso, como o filho mal-educado que faz as artes e sua mãe não fala nada, seu pai passa a mão por cima, como resultado, a tendência é fazer uma arte cada vez mais difícil e séria. Os governos constituídos representam esse pai e essa mãe da comunidade e, se vão passando despercebidos os fatos sérios ou menos sérios, mas que são comprometedores, obviamente, ao longo de algum tempo, estamos diante do sério momento de impunidade desses tempos atuais.

É importante que o centro espírita trabalhe a sua versão educacional, desenvolva a sua missão

de educar espiritualmente a criança, os jovens e adultos, mostrando a responsabilidade dos pais dentro da casa, nesta hora em que a família parece desmoronada, em que o lar parece desabar diante de tantas pressões exteriores. Nesse contexto, é preciso que a Doutrina Espírita seja evocada para nos levantar a esperança, o bom ânimo, a força de vontade, a coragem de participar.

Não podemos dizer que o problema da violência não é nosso, mas do Governo, porque na nossa rua o governo somos nós, na nossa família o governo somos nós. Então, a partir daí, verificamos que há necessidade de as autoridades acordarem para o problema e realizarem alguma coisa já. E, ao mesmo tempo, as instituições espíritas, como todas as instituições cristãs, todas aquelas que pregam a necessidade de um mundo melhor, devem se unir para desenvolvermos com as nossas comunidades essa necessidade de colaborarmos para um mundo melhor, a começar do nosso mundo familiar.

**FE: Raul, não tenho visto, ultimamente, muitos jovens e adolescentes frequentando os centros espíritas, o que está faltando?**

**RT:** A nossa experiência institucional é bastante diferente. Em nossa casa espírita, temos um contingente muito grande de jovens, moços e moças, estudantes, profissionais, pais de família, que colaboram intensamente com o trabalho espírita, estudando, com profundidade, a Doutrina Espírita, esforçando-se por vivenciá-la. Sabemos que não é uma realidade genérica. Por outro lado, temos visto, muitas vezes, as instituições negligenciando o trabalho da evangelização das pessoas, sejam crianças ou jovens, exatamente pela qualidade muito superficial desses trabalhos. Costuma-se pensar que, para evangelizar-se a criança, qualquer pessoa serve, qualquer que seja a sua condição, quando é exatamente o contrário. A criança é o alicerce, ela representa o fundamento do nosso movimento espírita de amanhã. Para

preparamos esse mundo mais seguro do porvir, deveríamos escolher as pessoas mais capacitadas, abalizadas, que conhecessem não só as técnicas da pedagogia, da educação, da didática, mas que tivessem esse sentimento, essa maturidade de vistas, relativamente, à importância da criança e do jovem para o mundo atual e para o futuro muito mais ainda.

Desse modo, me parece que caberia também às nossas instituições espíritas fazer uma revisão na forma como vem trabalhando a educação das crianças e dos jovens, dentro dos seus contextos, para que a gente não culpe somente aqueles que não participam, os jovens que não se interessam, imaginando que eles estejam obediados ou que não tenham interesse pelas coisas espíritas. Pelo que tenho acompanhado, não me parece bem assim. É importante que haja uma revisão também pelo lado institucional.

**FE: Os dirigentes espíritas precisam, então, fazer um levantamento minucioso do que se está fazendo nessa área?**

**RT:** Exatamente. Verificar quem está fazendo esse trabalho. Como é que esse trabalho está sendo feito? Qual a intensidade do seu alcance? E a partir daí pode-se pensar em novas modalidades de trabalho, em novas técnicas, novas vertentes. Se o jovem está buscando o bar, o rap, o reggae, e outras tantas coisas fora, porque não buscara a Doutrina Espírita que lhe aclara tantas coisas, que lhe traz tanta luz em seu mundo interior?

**FE: E a música nesse contexto?**

**RT:** A música representa o que vai na mente das pessoas, exterioriza o estado d'alma das criaturas. Então, essas descrenças generalizadas na família, nos poderes políticos, na administração, na própria religião, aparecem nas composições musicais dos jovens. Não se pode simplesmente deixar de lado. Seria importante que a gente não negligenciasse, mas ouvisse isso, porque é um recado que está sendo dado à sociedade. Nós que lidamos na área da Doutrina Espírita precisamos estar atentos a isso, ao que eles estão dizendo. E verificar o que poderemos fazer para alterar esse quadro de coisas bastante sério da atualidade.

Marlene Nobre

**QUEREMOS ATENDÊ-LO**  
**LIVRARIAS - CENTROS ESPÍRITAS - BANCAS**  
**REVENDEDORES - FEIRAS DE LIVROS -**  
**CLUBES DE LIVROS - PARTICULARES**  
Peça livros ou solicite o nosso catálogo contendo 2.800 títulos selecionados através da linha gratuita para pedidos 0800-34-2001  
**UBERVAL DISTRIBUIDORA DE LIVROS ESPÍRITAS**  
**LTD E LIVRARIA ESPÍRITA CHICO XAVIER**  
RUA MACHADO DE ASSIS, 557 – CENTRO –  
CEP: 38.400-112 - UBERLÂNDIA - MG -  
FONE: (034) 232-8787.  
**LIGUE PARA NÓS... QUEREMOS ATENDÊ-LO**

## Caso Mateus:

INSANIDADE, OBSESSÃO  
OU CRIME PREMEDITADO?

O caso de Mateus, o estudante de medicina que atirou contra uma platéia de cinema em São Paulo, ainda reserva melhores conhecimentos dos fatos. No entanto, pelo que vem sendo noticiado podemos levantar hipóteses explicativas a partir de aspectos comuns da psicopatologia. Vamos imaginar um personagem com as características do Mateus. Certamente, pela gravidade do comprometimento da personalidade, a desestruturação do caráter já vinha desde a infância, encontrando razões existenciais mais profundas em cumplicidades delituosas de vidas passadas. Um problema de estrutura da personalidade não se explica pelo acaso. Tudo tem uma causa lógica, mesmo que não seja aparente. Freud vai descobrir as coerências no inconsciente. Vai dizer que o verdadeiro eu é o inconsciente. Gustavo Geley, psiquiatra da mesma escola de Freud, vai dizer que o inconsciente é o espírito. A psicanálise moderna vem encontrando expressões deste inconsciente já no feto, lançando as bases do psiquismo fetal, como os trabalhos de Rachel Soifer. No entanto, não se sabe desde quando existe o inconsciente, sendo que Kardec vai considerar sua existência antes mesmo da concepção: o espírito existe antes da fusão das células germinativas,

e reencarna a partir dos primórdios da fecundação. É com esta hipótese que vamos trabalhar. O caso estudado traz desde a infância uma personalidade doentia, que herdou de sua própria história em vidas pregressas. Mas, enfim, haveria uma doença mental, ou o crime teria sido cometido por mero e maldoso capricho de uma índole perversa? Teria o jovem sua consciência do que estava fazendo, ou apresentava delírios fora da realidade e do juízo crítico? Foi um momento de insanidade ou maldade premeditada? Ao que noticiam os jornais, houve uma premeditação do crime. Dizia o assassino, segundo os jornais, que há vários anos intencionava cometer este tipo de crime. É possível alguém cometer um ato insano, delirante, paranóico, num hiato premeditado de anos, e ainda assim cursar uma faculdade de medicina, e ninguém, no meio médico hospitalar, entre especialistas, perceber nada de errado nesse alguém que em alguns dias iria se formar médico? Em que pese sua personalidade, possivelmente em desestrutura manifesta desde a

infância, somente o uso cotidiano de drogas poderia provocar este desastre. Haveria uma personalidade de superfície, aparentemente hígida, nos períodos de ausência dos picos farmacocinéticos das drogas, sendo que na vigência da cocaína e outras drogas, sua personalidade de se revelava terrorífica e paranóica. O uso regular dos entorpecentes provocou alterações cerebrais de padrão psicótico, e o indivíduo cicla entre os momentos insanos, psicóticos e momentos de lucidez. Vem o remorso após os efeitos, a depressão, a culpa se acentua e avoluma-se conseqüentemente a persecutoriedade, como uma consciência que se acusa a si própria pelos erros cometidos, e vê nos olhos dos outros sua própria consciência que o acusa. Vê olhos acusadores no espelho, nos personagens do filme, nos transeuntes, nos espectadores, que olham, "acusam", criando gigantes delírios paranóicos com idéias de extermínio. Sem o respaldo social de uma educação pacífica, dentro de uma sala de cinema que coloca a violência como resposta

## O uso regular de entorpecentes provoca alterações cerebrais de padrão psicótico

ESPERANÇAS NA LUTA  
CONTRA O CÂNCER

Marlene Nobre

A Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo publicou, em julho deste ano, um Relatório com a pesquisa que realizou, avaliando a incidência de câncer no município de São Paulo, nos últimos 25 anos. De 10 mil casos em 1969, passou para 39 mil, em 1993. Segundo os analistas, este aumento não é consequência apenas do crescimento da população e de uma maior expectativa de vida, mas da colaboração de fatores externos, como a exposição ao sol e à poluição. Antonio Pedro Mirra, coordenador da pesquisa, explicou que o perfil da doença mudou na capital (OESP, 7/7/99). Hoje ela afeta mais mulheres do que homens. Constatou-se também que o câncer de estômago diminuiu, enquanto o de pele e pulmão cresceram de forma alarmante. O aumento do câncer pulmonar está diretamente relacionado ao uso do cigarro, responsável por 85% dos casos dessa doença, e em menor grau à poluição. Infelizmente, aumentou muito o número de mulheres tabagistas e os usuários estão começando cada vez mais cedo.

O câncer de pele aumentou 3 vezes mais em homens e 2 vezes em mulheres, devido à maior exposição aos raios ultravioletas, o que significa maior exposição ao sol e aos estragos na camada de ozônio.

O câncer de cólon e reto também está crescendo. Os estudos têm revelado que a falta de fibra, cereal e o excesso de carne vermelha às refeições ocasionam um trajeto mais lento do bolo fecal no intestino, permitindo, assim, maior contato dos sais biliares com cólon e reto, e, conseqüentemente, aumentando o risco de câncer.

Desde 1969, o número de homens que sofrem de câncer da próstata subiu cinco vezes. Na verdade, segundo os especialistas, não houve aumento da incidência, mas da possibilidade diagnóstica. Hoje, os novos exames permitem o diagnóstico precoce e, conseqüentemente, a descoberta de um maior número de casos, mas favorecem também, em contrapartida, uma diminuição na taxa de mortalidade.

Nos casos de câncer de mama, um dos maiores responsáveis pela mortalidade das mulheres, todo o cuidado deve-se ter em relação ao estrogênio, principal hormônio feminino. A gravidez reduz o risco desta doença, enquanto a obesidade o aumenta. Exames preventivos têm permitido, no caso do câncer da mama e do colo uterino, avanços no amparo à saúde da mulher.

Se, por um lado, observamos aumento na incidência do câncer, por outro, acompanhamos os notáveis avanços da biologia molecular, sobretudo no campo da genética, que trazem novo alento na luta contra esse mal.

## Novidades

Judah Folkman vem trabalhando, desde a década de 1970, na terapia de matar o tumor canceroso de fome. A descoberta de que a angiostatina e a endostatina formam um escudo que inibe a formação de vasos sanguíneos, necessários à alimentação do tumor canceroso, tem trazido efetivas esperanças na luta contra esse mal. "Um tumor é como uma máquina xerox que faz cópias defeituosas. Passamos décadas tentando consertar a máquina, sem sucesso. Proponho simplesmente desligá-la da tomada", costuma dizer Folkman.

Foi o extraordinário desenvolvimento da biologia molecular que tornou possível esse avanço. A Nature Medicine (1/10/99) trouxe trabalho de dez pesquisadores liderados por Robert Weinberg, provando que uma versão modificada da telomerase atrapalha a ação da enzima e com isso impede o crescimento desordenado das células tumorais.

Enfim, as coisas não são assim tão simples, mas os avanços são inegáveis e só se tomaram possíveis com o maior desenvolvimento da biologia molecular.

Já foram detectados inúmeros oncogenes (que detonam câncer), mas também os ligados às metástases dos tumores. E as pesquisas não páram por aí.

## Biochips brasileiros

O Instituto Ludwig de Pesquisas sobre o Câncer de São Paulo inaugura, este mês, o primeiro laboratório brasileiro de biochips. Lâminas de vidro ou nylon de 2 centímetros quadrados, esses biochips, que vão ser produzidos, serão capazes de mapear até 10 mil genes ao mesmo tempo. Uma nova técnica de seqüenciamento genético, desenvolvida no Brasil, conhecida como técnica de Orestes, estará sendo utilizada, permitindo fornecer informação nova ao Projeto Genoma internacional, que está mapeando o código genético humano. Seqüenciar significa conhecer a ordem de cada uma das bases (nucleotídeos) dos genes, enquanto mapear é descobrir a localização de um fragmento de DNA (ácido desóxiribonucleico, que contém a informação genética básica dos organismos) dentro do gene.

Com a descoberta dos genes responsáveis pelo câncer, as perspectivas de cura serão muito maiores porque o tratamento ficará no âmbito da prevenção, antes mesmo de a doença aparecer e será muito mais seguro, uma vez que os genes dirão também como o câncer vai evoluir. Se o prognóstico é ruim, a terapia poderá ser mais radical, desde o início.

São cerca de 30 centros do Estado, dedicados a mapear a estrutura genética dos tipos de câncer mais comuns no Brasil, que estarão sendo financiados pelo

Instituto Ludwig e pela Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de S.Paulo). O Projeto Genoma Câncer (PGC), dirigido pelo oncologista Andrew Simpson, já seqüenciou 53 mil fragmentos de DNA, pertencentes a 30 mil genes diferentes, dos quais mais de um terço ainda é desconhecido pela ciência. Com o novo laboratório, que ora entra em funcionamento, os cientistas ligados às diversas equipes, que compõem o PGC, pretendem descobrir novos genes relacionados ao câncer.

A estratégia de mapeamento genético com o biochip consiste em comparar o RNA (ácido ribonucleico, molécula responsável pela "tradução" da informação genética) de um tecido saudável com o RNA do mesmo tecido canceroso. Pela comparação, é possível saber quais genes apresentam alteração de expressão, ou seja, onde estão os defeitos responsáveis pela doença.

Antes, os biochips vinham do exterior, deste mês em diante serão produzidos aqui mesmo.

Segundo declarações de Luiz Fernando Reis, coordenador de RNA do Projeto Genoma Câncer (OESP, 13/11/99), os novos equipamentos vão permitir às equipes brasileiras produzir os seus próprios biochips, possibilitando o estudo das funções dos fragmentos de genes seqüenciadas por elas mesmas. Com uma enorme vantagem adicional, o mapeamento genético será feito com amostras muito menores de tecidos, como por exemplo, as fornecidas pelas próprias biópsias e não por peças inteiras, como até agora.

O Instituto Ludwig vai produzir biochips de alta densidade que permitem uma velocidade muito maior na análise genética. É possível com um só deles analisar a estrutura genética dos tecidos cancerosos e dos tecidos saudáveis. Depois de tingidas com diferentes cores, as amostras de tecido saudável e de tecido tumoral serão colocadas nesse biochip, depois, a leitura será feita através de um scanner especial que permitirá a identificação dos genes que se expressam apenas no tumor.

É muito importante essa possibilidade de aceleração nas pesquisas, uma vez que, hoje, os cientistas acreditam que o código genético humano tenha 150 mil genes, e não 100 mil como se pensava antes e, desse total, apenas 8,5 mil genes já são conhecidos. No mundo todo, já foram seqüenciados 1 milhão de fragmentos de genes pelos cientistas, sendo 53 mil no Projeto Genoma Câncer do Brasil.

## Revelações Espirituais

As novas drogas e as possibilidades que se entrebrem com o Projeto Genoma são muito grandes, mas o câncer é um processo muito complicado. Cada tipo de tumor tem uma história evolutiva.

normal do mundo, repetir a cena representou só mais uma descarga de delírios demoníacos, em sintonia com a possessão de espíritos trevosos, como os descritos no Inferno de Dante, ou nos umbrais de André Luiz. Sim, as drogas utilizam as mesmas vias neurosensoriais da mediunidade, e esta função de senso percepção, se não for trabalhada desde a adolescência, na direção do desenvolvimento de uma religiosidade de amor, pode se tornar força de sintonia de nossos piores pensamentos e ações, e o que é pior, amplificada na perda de controle insana da interferência das obsessões espíriticas. É como se estudava na escola de Charcot, onde Freud dizia que era neurose, Janet dizia que era obsessão espiritual, e com Kardec entendemos que não há obsessão de cunho mediúnico, se não houver uma neurose instalada na alma. O ódio, as mágoas marcam o eixo das neuroses; o amor, o perdão, a humildade, a confiança em Deus marcam a psicologia de uma alma sadia, como ensinava Jesus. O ódio fez as vítimas do cinema, sedimentou culpas profundas numa alma intellectual, alertou a sociedade para o valor dos cuidados com o espírito. "É necessário que venham os escândalos, mas ai de quem vêm os escândalos" (Jesus).

Sérgio Felipe de Oliveira

## CURTAS

FREUD,  
HÁ CEM ANOS

Em 1899, Sigmund Freud lançava sua obra-prima, *A Interpretação dos Sonhos*, na qual ele mapeia, pela primeira vez, o território do inconsciente. Com a análise de seus próprios sonhos, chegou à descoberta de seu próprio inconsciente, formulando as leis que o regem, e, naturalmente, desvendando, a cada um de nós, a existência desse campo desconhecido, o nosso próprio inconsciente. Apresentou o sonho como uma realização de desejos disfarçados e propôs um método para sua interpretação, o das associações livres a partir de cada elemento onírico. Para ele, os sonhos são feitos de lembranças infantis e recentes, estímulos físicos e desejos de todos os tipos que se constituem no material do conteúdo latente. Através dos sonhos, esse ma-

terial é "metabolizado", transformando-se no conteúdo manifesto. Na verdade, nesta bela obra, Freud esboçou os primeiros princípios psicanalíticos, como o complexo de Édipo, a repressão e a luta entre desejo e defesa. Teve a oportunidade de formular, assim, o seu modelo do que é a mente e tirar conclusões quanto ao seu funcionamento.

Hoje, em meio às discussões calorosas quanto à validade da psicanálise, é impossível deixar de reconhecer que, desde o seu surgimento, nossa vida nunca mais foi a mesma. Ela tem influído, de forma poderosa, no imaginário da civilização ocidental do século XX e sua vitalidade ainda está longe de expirar, sobretudo, quando a reencarnação for incorporada, definitivamente, às Escolas Psiquiátricas e Psicológicas do século XXI.

## CAPACIDADE DE AMAR

Entrevistado, em 1996, (OESP, 27/4/96), o bioquímico Ivan Izquierdo, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), considerado o cientista mais produtivo do país, com predileção pela pesquisa da área da memória, teve oportunidade de declarar:

"Minha intenção é levantar a discussão sobre alguma coisa que, creio, a nossa sociedade tem perdido: o amor e o exercício do amor no comportamento diário, que se reflete na decên-

cia das relações humanas em todos os aspectos. O meu trabalho com experimentos científicos referente ao córtex cerebral mostrou que a característica principal dos seres humanos é justamente nossa capacidade de amar.

As espécies inferiores que têm menos córtex não têm isso. Os animais se matam uns aos outros com mais facilidade do que nós. No caso dos répteis, por exemplo, que são seres sem córtex, a mãe devora o filho."

## ALIMENTOS QUE SALVAM

Não é de hoje que se sabe que certas frutas e legumes parecem ter propriedades eficazes no combate ao câncer.

Pesquisadores divulgaram durante encontro da Associação Americana para a Pesquisa do Câncer que doses diárias de licopeno — um antioxidante presente nos tomates, responsável pelo seu amadurecimento e coloração vermelha — podem não apenas prevenir o câncer da próstata, mas também diminuir o tamanho dos tumores já existentes. Homens que ingeriram 30 mg do suplemento (quantidade encontrada em cerca de 1,5 kg de tomates) apresentaram níveis mais baixos de antígeno prostático específico — uma substância que indica o crescimento celular —

e tumores menores.

A soja tem se revelado eficaz na luta contra o câncer de mama. Estudos demonstraram que ela mantém controlados os níveis de estrogênio no sangue.

O brócolis, a couve-flor e o repolho diminuem o risco de câncer de bexiga. O National Cancer Institute (Instituto Nacional do Câncer) publicou relatório no qual analisa estudo feito com 48 mil homens voluntários, concluindo que o uso dessas hortaliças levou à menor incidência desse tipo de câncer. Assim como esses alimentos são salutareos, existem outros, com os quais se deve ter todo cuidado. O amendoim, por exemplo, pode estar contaminado por aflatoxina, substância comprovadamente cancerígena.

25 ANOS

**FE Editora**

Publicações que enriquecem e emocionam!

**Morte - Uma Luz no Fim do Túnel - R\$ 8,00**

**Muito Além dos Neurônios - R\$ 10,00**

**De Volta à Realidade - R\$ 6,00**

**Educação da Alma - R\$ 10,00**

Pedidos: FE Editora Jornalística  
Fone/fax: (0xx11) 5585-1977  
email: folhaespirita@sol.com.br

# NOVO MUNDO, NOVA GERAÇÃO

“Regeneração da Humanidade – 25 de abril de 1866

**De mundo de expiação, a Terra será graduada em mundo feliz e a habitação nele será uma recompensa em vez de punição. ... Chegado este tempo, haverá grande emigração entre os que ora o habitam. Desaparecerá gradualmente a atual geração e a nova lhe há de suceder pelo mesmo modo, sem que nada se altere na ordem natural das coisas. ... A época atual é de transição; já se misturam os elementos das duas gerações ... a nova geração, devendo firmar a era do progresso moral, distingue-se por uma inteligência e uma razão geralmente precoces, de par com um sentimento inato do bem e crenças espiritualistas.”**

Trechos do livro “Obras Póstumas” de Allan Kardec

## Jovens e trabalho voluntário

Recentemente, a Revista Cláudia publicou um artigo sobre o crescimento dos **trabalhos voluntários em projetos filantrópicos** intitulado “O Brasil está ficando mais solidário”. Mostrando o aumento do número de interessados nestas atividades, especialmente entre os jovens, a jornalista Andréia Peres informou: “Foi-se o tempo em que apenas mulheres com filhos criados e muito tempo para se dedicar a obras sociais faziam trabalho voluntário. A cada dia, mais gente jovem e ocupada (incluindo homens) dedica horas de sua vida a atividades assistenciais – e se sente muito bem com isso”.

A reportagem mostrou que, segundo pesquisa da Kanitz & Associados, 54% dos jovens brasileiros querem ser voluntários em um projeto assistencial. No entanto, apenas 7% efetivamente exercem trabalhos neste campo. O Centro de Voluntariado de São Paulo recebe inúmeros interessados e, entre eles, 50% são profissionais liberais bastante ocupados, prova irrefutável da

mudança de perfil destes trabalhadores tão abnegados.

Um belo exemplo de caridade foi dado pela arquiteta Liana Müller Borges, que iniciou um trabalho assistencial para favelados do Jardim Panorama em São Paulo, destacado na Revista Criativa<sup>2</sup>. Após ter sido sequestrada por uma gangue daquela região, há cerca de 10 anos, Liana conseguiu superar o medo e a raiva, e foi visitar os moradores da favela pessoalmente, dando o seu testemunho de amor e perdão.

Batendo de porta em porta, ela passou um ano inteiro consultando os 2.500 favelados sobre quais seriam as suas maiores necessidades. A primeira coisa a ser feita, segundo a comunidade, foi a construção de uma creche para as crianças. Em mutirão, Liana e os moradores levantaram a casinha onde passaram a ser atendidas 20 crianças. Tempos depois, a idéia cresceu e surgiu a Associação Criança Brasil. Atualmente, são atendidas 800 pessoas entre crianças, jovens e adultos, que recebem cursos profissionalizantes e outras atividades. Vencendo a miséria e in-

centivando a fraternidade, Liana colaborou para a diminuição da criminalidade no bairro.

## O crescimento do “Terceiro Setor”

Em função do crescimento do interesse nos trabalhos voluntários, vem ocorrendo outro fenômeno positivo: o desenvolvimento e o fortalecimento das instituições e escolas que prestam este tipo de serviço às comunidades carentes, as quais constituem o chamado “Terceiro Setor”.

(Nota – primeiro setor: administração pública em geral; segundo setor: entidades com fins lucrativos, como o comércio e a indústria; terceiro setor: entidades sem fins lucrativos e organizações não-governamentais – ONG’s, que vivem de doações e de trabalhos voluntários, basicamente).

Hoje em dia, instituições de caridade e ONG’s já movimentam recursos polpidos, negociam contratos de publicidade para angariação de doações e disputam bons executivos no mercado. Ou seja, eles contam não somente com os voluntários, que normalmente dispõem de poucas

horas da semana para o serviço, mas também com profissionais pagos para gerir e acompanhar o dia-a-dia da entidade.

A professora da Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM, Andréa Leite Rodrigues, de 33 anos, é um exemplo de profissional que optou por trabalhar em uma causa nobre. Ela era gerente de planejamento estratégico do banco holandês ABN-Amro, em São Paulo, quando foi convidada a trabalhar no Doutores da Alegria, uma entidade que leva palhaços e músicos para entreter crianças doentes em hospitais. Os colegas não acreditavam que ela pudesse abrir mão do futuro promissor no banco, mas Andréa aceitou o convite e se encontra hoje apaixonada pelo trabalho e muito realizada profissionalmente: “Descobri que poderia exercer minha profissão naquela entidade, aplicar meus conhecimentos em administração de empresas e marketing e, ainda por cima, ter uma experiência profissional mais diversificada”. Lá, ela encontrou um ambiente de cooperação que nunca poderia achar dentro do antigo emprego.

A Revista Você S.A. publicou recentemente os resultados de uma pesquisa feita pelo Instituto de Estudos da Religião em parceria com a John Hopkins University, dos Estados Unidos, que mostra a força econômica do terceiro setor: em 1991 havia 775 mil funcionários remunerados em organizações não-governamentais no Brasil, desde pequenas creches até associações grandiosas; em 1995 este contingente cresceu para 1,2 milhão. Outro número impressionante: a população ocupada do país cresceu 20% em 1995 em relação a 1991, enquanto que o terceiro setor cresceu aproxima-



Crianças da Creche Lar do Alvorecer em Diadema

damente 45%. A tendência é, claramente, de crescimento contínuo. No mundo todo, há cerca de 19 milhões de pessoas trabalhando para entidades sem fins lucrativos, segundo a mesma pesquisa. O economista Jeremy Rifkin é um entusiasta do terceiro setor e acredita que, no futuro, ele irá absorver os desempregados cada vez mais numerosos dos outros setores. O consultor Stephen Kanitz diz que o ser humano, após atingir algum sucesso e ainda assim sentir-se insatisfeito, percebe que a sua satisfação está em se sentir útil. “E aí esta pessoa

vai para o terceiro setor”, diz ele. Ao que tudo indica, muito ainda está por vir. Podemos escolher nossos postos: seremos voluntários, profissionais da atividade filantrópica ou empresários dispostos a colaborar. Amar e ajudar o próximo é o caminho certo para a construção de um futuro melhor para todos nós.

1- Revista Cláudia, Editora Abril – ano 37 – nº 12, dezembro de 1998  
2- Revista Criativa, Editora Globo – ano XI – nº 125, setembro de 1999

Marjorie Ann

Se você quiser colaborar com a creche fundada e mantida pela equipe da **Folha Espírita**, através de doações de brinquedos, livros ou dinheiro, e principalmente através da sua participação nas diversas aulas, atividades esportivas e cursos profissionalizantes para as crianças e jovens, entre em contato:

**Creche Lar do Alvorecer**  
Rua Santa Efigênia, 79, Jardim Santa Rita – Diadema – SP  
Tel: (11) 745-3389  
Para doações em dinheiro:  
Banco Bradesco  
Ag. 287-9 – Conta nº 61.322-3

## CHICO XAVIER LIÇÕES INESQUECÍVEIS

# O ALFA E O ÔMEGA DOS SENTIMENTOS

Weimar Muniz de Oliveira

Quanto mais nós avançamos em anos na atual experiência sobre a face da Terra, mais nos convencemos de que o Divino Amigo tinha, tem e continuará tendo completa e incontestável razão, quando nos exortou sobre o maior mandamento da lei, o amor a Deus e o amor ao próximo, dois mandamentos que se mesclam num só mandamento, asseverando, ao final, que “*toda a lei e os profetas se acham contidos nestes dois mandamentos*”.

Ao longo da história do planeta, desde os idos mais recuados, o Grande Mestre tem nos apresentado com os mais eminentes mensageiros do amor. Referindo-nos apenas a alguns dos mais recentes, lembramos de Sócrates, considerado precursor da

Boa Nova, pelo teor espiritua-lizante de suas preleções, de Francisco de Assis, amigo e protetor de todas as formas viventes e de Mahatma Gandhi (Mohandas Karamchand), que concebeu e praticou a doutrina da não-violência, elevada forma de amor ao semelhante.

Era na Terra, ainda hoje, entre nós, um ser que, discípulo do Meigo Nazareno, também tem dado provas do mesmo amor pela humanidade, desse amor que renuncia, desse amor que recolhe o viandante trôpego da estrada, pensando-lhe as feridas d’alma, em consonância com a hipotética circunstância poética:

“*A vida é um deserto aborrecido sem sombra doce ou viração calma:*

*- Amor é fonte que nasceu nas pedras  
e mata a sede à caravana errante.*”

Desse ser, canoro e manso, destacamos, aqui, mais um fato, flor inebriante de perfume e frescor, do sentimento mais belo que se conhece neste mundo: o amor ao semelhante.

Esse fato ocorreu numa entrevista concedida pelo nosso comentado amigo a inúmeros jornalistas do ESTADO DE MINAS GERAIS, e consta das páginas do livro “Mandamento de Amor”.

Ei-lo: **Pergunta: Poderia nos contar um fato ou uma passagem de sua vida que lhe traz melhores recordações e que mais lhe tocou o coração?**

**Resposta:** Peço permissão para contar um caso que para mim foi um dos mais expressivos, que mais parece uma história infantil. Eu estava em Uberaba, há uns dois anos, esperando um ônibus para ir ao cartório. Da nossa residência

até lá tem uns três quilômetros. Nós com o horário marcado não podíamos perder o ônibus. Mas quando o ônibus estava quase parando, uma criança, de uns cinco anos, apresentando bastante penúria, gritava por mim, de longe. Chamava por Tio Chico, mas com muita ansiedade. O ônibus parou e eu pedi, então, ao motorista: “Pode tocar o ônibus, porque aquela criança vem correndo em minha direção e estou supondo que este menino esteja em grande necessidade da alguma providência”. O ônibus seguiu, eu perdi, naturalmente, o horário. A criança chegou ao meu lado, arfando, respirando com muita dificuldade: “Tio Chico, eu queria pedir ao senhor para me dar um beijo”. Esse eu acho que foi um dos acontecimentos mais importantes de minha vida.

## DRAMAS QUE A VIDA ESCREVE

# A MÉDIUM CINIRA

José Maria Duarte Guida

– Seu Zé, posso falar um instante com o senhor?

– Claro, Cinira, só se for agora. Um sorriso aflorou naquele rosto de moça muito bonita.

– Sabe o que é? Estou tendo dificuldades na reunião mediúcnica que estou frequentando.

– Como assim?

– Tenho saído passando mal da reunião; sinto dores de cabeça e, à noite, falta de ar. Meus pensamentos estão confusos, enfim, não estou numa boa.

– Já conversou com o dirigente da reunião sobre esses problemas?

– Sim, ele disse que é assim mesmo e que enquanto não der passividade isso não vai melhorar.

– E quanto à falta de ar e às dores de cabeça? Já procurou um médico? – Sim e ele disse que não há uma causa aparente para a falta de ar; pode até ser de fundo emocional.

– Talvez houvesse algo mais por trás do problema da Cinira e, assim desconfiados, resolvemos fazer uma reunião para constatar se havia influência espiritual. Havia. Importante esclarecer que a reunião foi realizada sem a participação ou o conhecimento da médium.

Várias entidades se manifestaram durante a reunião; todas sofredoras; a maioria escravos revoltados e empenhados em se vingar daquela que lhes havia tirado a vida. Algumas entidades foram encaminhadas para local adequado às suas recuperações. Todavia, um determinado grupo se mostrava irreduzível e queria fazer justiça com as próprias mãos. Mar-

camos nova reunião. Enquanto isso, Cinira havia melhorado um pouco das dores de cabeça, mas a falta de ar continuava.

Na reunião seguinte, determinada médium recebeu um espírito que dizia ter sido o capataz da fazenda e queria falar com o chefe do trabalho. Assumi a conversa com aquele irmão e ele contou a seguinte história:

– Cinira naquela encarnação herdara do pai, em consequência da sua morte, uma grande fazenda de café, com muitos escravos. Jovem de seus 25 anos, aproximadamente, era extremamente bonita, mas muito cruel e perversa com os escravos. Eu também, como capataz da fazenda, sofri muito, pois às vezes me horrorizava sua crueldade quando punia um escravo. Era impiedosa e de todas as tentativas que fiz junto a ela para amenizar o castigo, jamais voltara atrás. De vez em quando, escolhia um dos escravos para satisfazer suas necessidades de mulher. Quando ele começava a achar que o seu favoritismo poderia lhe dar alguma vantagem, ela o matava de maneira cruel. Era aí que eu me horrorizava.

– Que fazia ela? Perguntei.

– Por que você quer saber?

– Não é por mera curiosidade. Talvez possa ajudar.

– Ajuda a ela? Depois de tudo o que fez? Ela tem é que ser castigada.

– Calma, meu irmão. Nossa intenção não é ajudar só a ela, mas a vocês também.

– De que maneira vão nos ajudar?

– Se você continuar com a sua história, descobriremos uma forma de ajudar, com certeza.

– Bem, ela reuniu os escravos no pátio, onde o café era secado e dizia

que aquilo que ia acontecer com aquele negro, deveria servir de exemplo para todos os que quizessem tirar partido de alguma situação. Em seguida, o escravo era levado para um lugar sob umas árvores e lá era furado um buraco um pouco maior que o seu tamanho e estreito, de maneira que ele lá coubesse com os braços estendidos ao lado do corpo. O buraco era enchido com água e lá era metido o pobre escravo. Em seguida, o buraco era tampado com terra.

– Ela ria e dizia:

– Viram? Abusem da minha bondade e é isso que terão, seus preguiçosos.

– Todos se dispersavam; uns de cabeça baixa chorando, outros cantando um lamento, outros prometendo que um dia Sinhá ia prestar contas do que fazia.

Realmente era uma barbaridade. Um coração impiedoso e incapaz de respeitar a vida humana.

Fiquei sem conseguir falar por alguns instantes, tomado de viva emoção e senti as lágrimas escorrerem pelas minhas faces. Também meu irmão chorava. Foi um momento inesquecível. O que dizer?

– O seu sofrimento e de seus irmãos não foi em vão. Deus na sua infinita misericórdia não desampara seus filhos. Haveremos de encontrar uma maneira de abrandar esse sofrimento e que eles possam encontrar a paz e o restabelecimento da saúde espiritual.

– Como? Eu represento esses irmãos que resolveram me acompanhar porque sabiam que eu gostava deles, apesar de ser o capataz e executar aquelas maldades. Se não fizesse, também morreria.

Uma inspiração, talvez uma intuição me acudiu.

– Irmão, tive uma idéia que talvez possa beneficiar a todos. Realmente não podemos mudar o passado, mas poderemos melhorar o futuro. Ninguem melhor que ela própria para ajudá-los. Quem sabe se, através da sua mediunidade, esses irmãos que ela prejudicou não possam ser socorridos?

– De que maneira? Perguntou-me.

– Seriam recebidos por ela e doutrina- dos, ou seja, mostraríamos a eles que necessitam cuidar de suas vidas, trabalhar nos seus futuros, lutando por uma vida melhor, livrando-se do ódio em seus corações, preparando-se para renascer, enfim.

Nosso irmão, após consultar os demais, concordou. Esperança de renovação para todos.

Fizemos nossas preces, solicitando que a idéia pudesse ser implementada. E foi.

Algum tempo depois:

– É aí Cinira, como vai?

– Seu Zé, o sr. não vai acreditar. Tenho dado passividade em todas as reuniões. O interessante é que a maioria é de escravos que parecem sufocados e muito sofredores. Mas, graças a Deus, estão sendo encaminhados.

– Ainda se sente mal após a reunião?

– Que nada, seu Zé. Saio inteirinha.

– Que bom, Cinira.

– Ah! E a falta de ar diminuiu 80 por cento. Já consigo dormir tranquila!

– Graças a Deus!

Naturalmente o nome da médium foi mudado, para preservar a sua privacidade.

## NA CONQUISTA DA PAZ

“*Deixo-vos a minha paz, a minha paz eu vos dou, não vô-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.*”  
JESUS - João 14:27

Roberto Lúcio V. Souza

Soa profundamente em nossos ouvidos essa promessa de Jesus, registrada em sua Boa Nova. Em um tempo de tanta violência, onde a cada dia defrontamo-nos com tantos crimes hediondos, tornamos sequiosos dessa paz.

Certamente, a busca de lugares onde os índices de violência são menores, poderá auxiliar a criatura, nessa conquista da paz. Entretanto, não basta mudanças exteriores. O grande desafio está no aniquilamento da violência que habita a intimidade de cada um.

O mundo presencia uma era de grandes conquistas, mas também de violência assustadora. Contudo, a realidade do mundo que vemos é fruto de uma outra realidade, a do nosso mundo íntimo. Toda onda de crimes e atos violentos origina-se das atitudes mentais de toda a humanidade.

É comum ouvir-se falar do desejo de paz e da necessidade de lutar por ela, no entanto, o homem comum preserva, em seu interior, todos os seus instintos de ferocidade.

Somos violentos no falar, no defender nossos interesses e ideais, no propósito de transformação do mundo e ainda damos preferência a toda uma gama de condutas que privilegia a violência.

Prova disso, temos nos programas de televisão, nos esportes, na arte, no cinema e até nos meios de diversão que mais atraem os jovens, adultos e até pessoas mais idosas. Mesmo os grupos religiosos, que deveriam estimular as verdadeiras atitudes de paz, em suas posturas fanatizadas, usam da agressividade brutal para impor suas idéias e aniquilar os chamados “inimigos” de suas crenças. A mídia oferece aos homens aquilo que eles carregam nos seus corações. Sua atuação confirma a verdade evangélica: “aonde estiver o teu tesouro, aí estará o teu coração”.

A paz é condição interior e individual. É fruto da consciência tranqüila, a agir no bem. Só o homem que age em consonância com a lei de justiça e amor é capaz de viver em paz. Esta permanecerá com ele, mesmo que atravesse um período de guerra, ao seu redor.

Ela só se torna realidade quando a alma em sua mais

profunda expressão se asserena, compreende o sentido da vida e do amor e se propõe a agir dentro desses princípios. Nessa condição, a criatura rejeita qualquer tipo de violência, luta para que a sua expressão desapareça, mas acolhe com toda a sua amorosidade o violento, entendendo-o como um ser doente espiritualmente, merecedor de todos os cuidados, de tal maneira que se lhe possa erradicar esse mal.

É preciso que as criaturas que já se conscientizaram do valor da paz tomem atitudes importantes para exterminar para sempre a violência. Começando de condutas simples e básicas como a de não dar brinquedos violentos para os filhos e as crianças; promover campanhas para que a mídia diminua a veiculação de atos ou expressões de violência, evitando que estas sirvam de exemplo ou estímulo para outros atos semelhantes; não ter e auxiliar para que outras pessoas se conscientizem para não portarem armas; mas, acima de tudo, evangelizar-se e atuar no processo de evangelização da humanidade, em especial, de nossas crianças.

Jesus prometeu-nos sua paz, uma paz fruto da consciência que age no bem e trabalha incondicionalmente pela obra do Pai. Não negou a existência da violência ao nosso redor, pois sabedor da condição espiritual da humanidade, sabia que ela nos acompanharia por muito tempo, mas asseverou que aqueles que agissem contrários a ela herdariam a Terra, e os que a promovessem nos corações de outras criaturas, teriam, a possibilidade impar de ver a Deus, não com visão dos olhos, mas através da sintonia de suas almas.

Neste Natal, que se aproxima, frente ao grande aniversariante do milênio, proponhamos a receber seu presente, que é a paz, presenteando-o, também, com a construção de um mundo de paz, para a Nova Era. Iniciemo-la no mais íntimo de nosso ser, expressando-a no cadinho de nossas vidas, que é o nosso lar, expandindo-a, pouco a pouco, para todos que nos rodeiam.

Façamos com que ecoe verdadeiramente, entre nós, o cântico Evangélico daquela noite inesquecível: “Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com todos os homens”.



# SEMENTES

Um homem arrojado dispôs-se a realizar portentosa façanha: medir a circunferência da Terra pelo equador. Obviamente seria impraticável usar uma fita métrica. Também não contava com conhecimentos técnicos avançados, nem aparelhos sofisticados ou quaisquer outros recursos tecnológicos. Não obstante, conseguiu, com relativa facilidade, realizar a proeza.

Em pleno solstício de verão, na cidade de Alexandria, verificou que ao meio-dia o sol estava a pino, isto é, bem no alto. Um mastro de alguns metros de altura não projetava sombra alguma.

No mesmo horário, na cidade de Siene, que fica no mesmo meridiano, constatou que o sol estava ligeiramente perpendicular. Um mastro projetava uma sombra correspondente a pequeno desvio, de nove graus.

A partir daí, com elementar regra de três, matou a charada. Se para uma distância de 1.000 quilômetros, que separava as duas cidades, havia um desvio de 9 graus, a que distância corresponderia 360 graus, envolvendo a circunferência terrestre?

Resultado: 40.000 quilômetros. Espantosamente simples!

Assombroso se consideramos que o autor da proeza, Eratóstenes, um matemático e geólogo grego, viveu há perto de dois mil e trezentos anos (276/194 a.C.), numa época em que as pessoas sequer imaginavam que nosso mundo é uma esfera a girar.

Para os antigos, a Terra era plana e imóvel. Despencariam em abismos ignotos os que se atrevessem a navegar além dos horizontes conhecidos. Bem

antes de Eratóstenes, filhos da mesma Grécia realizaram prodígios de inteligência e discernimento, acumulando espantosos conhecimentos.

Tales de Mileto (625/546 a.C.), definiu o mecanismo das marés e dos eclipses.

Anaximandro de Mileto (610/546 a.C.), antecipou Darwin com sua teoria das transformações das espécies.

Pitágoras (580/500 a.C.), descobriu a esfericidade da Terra e seu movimento de translação.

Na Filosofia, Platão (428/348 a.C.), Aristóteles (384/322 a.C.), e Sócrates (470/399 a.C.), estabeleceram as bases da Ciência e da Filosofia.

Misteriosamente, no espaço de algumas gerações, os gregos parecem ter perdido a fórmula da genialidade e a portentosa civilização definiu e morreu.

O conhecimento acumulado naqueles séculos de esplendor era tão avançado que se perdeu. As culturas precárias que se sucederam não conseguiram assimilá-lo, como crianças impotentes diante de um tratado de física.

É um desafio para os antropólogos definir os fatores determinantes daquele surto breve de genialidade que marcou para sempre a civilização grega. Fatores climáticos, políticos, geográficos, étnicos, culturais, raciais e outros são evocados. Esforço inútil, porquanto situações semelhantes ocorreram em outros países, sem que fossem atingidos os píncaros da civilização grega.

Caberia à Doutrina Espírita decifrar o enigma da sabedoria grega, explicando-nos que ela foi formada a partir de uma plêiade de Espíritos que encarnaram em seu seio.

Dotados de grande capacidade intelectual, situaram-se muito

adiante de seu tempo. Superaram as limitações de uma cultura rudimentar e deixaram aquele legado cultural que nos espanta. Houvessem vivido na mais remota província africana e ainda assim haveriam de pontificar.

A cultura grega permaneceu latente, como sementes em solo despreparado. Somente a partir do século XVIII, quando a humanidade atingiu um desenvolvimento intelectual compatível, criaram-se condições para o desabrochar do legado grego, com seus frutos prodigiosos de conhecimento.

Homens como Freud (1856/1939), Darwin (1809/1882) e Marx (1818/1883), que alavancaram grandes transformações sociais e científicas, abeberaram-se na cultura grega.

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec situa Sócrates e Platão como precursores do Espiritismo. Muito do que a Doutrina Espírita explica hoje estava no pensamento desses dois gigantes da filosofia, envolvendo princípios básicos como a pluralidade das existências, a imortalidade da alma, a interferência do plano espiritual, a existência de Espíritos protetores, os mecanismos da evolução...

Na abertura — *Prolegômenos* —, em *O Livro dos Espíritos*, Kardec destaca algumas orientações que recebeu de Espíritos que participaram da Codificação.

Dentre eles, **Sócrates e Platão**.

Cuidavam para que suas sementes fossem adequadamente aproveitadas.

Richard Simonetti

## CHICO XAVIER IRMÃO MAIOR (XXXII)

# FREUD, CHICO XAVIER E O NOVO MILÊNIO

*Os dois homens mais inteligentes deste século não alcançaram que a morte é só mudança de plano*

Fernando Ós-Lar Irmã Esther

Agora, daqui a alguns dias, vamos adentrar o ano 2000 e eu me congratulo com todos os que estamos vivenciando estes tempos de desafios maravilhosos e perigosos. Nasci em 1929 e, portanto, mudo de ano e de calendário com 70 anos completos, ainda cheio de projetos e profunda convicção nas Leis de Deus. Me juliei muito ao longo desta vida, mas aí vem Fernando Pessoa e me diz que tudo vale a pena se a alma não é pequena. Acho que ganhei da misericórdia de Deus o valioso presente de ter conhecido e convivido com o médium Chico. Ajudei e continuo ajudando pessoas a reencontrarem seu ideal na vida e esta tarefa essencial me foi ensinada por Chico Xavier.

Acho que em nenhum outro tempo ou período da História a Humanidade foi de tal modo confrontada com tantas e tão rápidas mudanças. E de entontecer a quantidade de informações, adaptações e mudanças que devemos aceitar ou engolir a cada dia. O Planeta Terra avança em signo de mudanças crescentes e a Lei da Evolução, na sua rigidez inelutável, não poupa nem permite que tempos e pessoas voltem atrás. Nasci na Villa de Guaíba, no sul do Brasil, então a electricidade recém estava chegando e desde meu nascimento à chegada da vida adulta não consegui saber o que é que eu tinha vindo fazer neste mundo. Mais tarde vim a saber que começos difíceis são chamamentos Divinos. Facilidades retardam o crescimento espiritual.

### Obras incompletas

Sigmund Freud (1856-1939) e Albert Einstein (1879-1955), nascidos pouco depois do descobrimento da máquina a vapor que deu início à Era Industrial, foram os dois maiores cérebros deste século XX. Freud escreveu um dos 10 maiores livros da Humanidade (a Interpretação dos Sonhos, que acaba de completar 100 anos de publicação), possibilitando à medicina (com sua teoria do Inconsciente) um renascimento singular através da pesquisa experimental e da metodologia. Ele, Freud, no livro "O Futuro de Uma Ilusão" afirma que a fé é um dos sintomas do atraso humano, que Deus é tão só um tabu que o homem criou por medo ao vazio e medo da morte; que um dia a Ciência lançará no abismo todos os misticismos e preconceitos religiosos. Certo o que ele previu? Errado. Aconteceu o contrário: enquanto nos templos religiosos bilhões de pessoas, desde o simples lavrador aos pesquisadores de ponta da Ciência, buscam ansiosamente Deus e seus mistérios, o avanço da pesquisa neurológica e psiquiátrica desmontou vários pilares básicos de sustentação da Psicanálise. Também não existe, na atualidade, senão um inexpressivo número de seguidores de Freud que aceita na totalidade seus conceitos básicos acerca da psique humana com a teoria da libido e suas projeções.

No final, em 1939, com um câncer na boca, e na presença de sua filha Ana Freud, ordenou a seu médico particular que praticasse nele uma eutanásia. O homem que mais fundo mergulhou nos labi-

rintos da mente, não conseguiu encontrar a alma e terminou perdendo a sua. Resumindo, Freud era um homem honesto e ajudou no início; hoje, sua obra está irremediavelmente superada.

Já com Einstein o quadro é diferente. Ele, físico e matemático, comprovou pela primeira vez a equivalência entre massa e energia e com sua obra prima "Teoria Geral da Relatividade", conseguiu mudar para sempre antigos conceitos sobre a origem, manutenção e expansão do Universo. Li seu livro "Como Vejo o Mundo" e anotei alguns conceitos por ele emitidos: "Há uma Inteligência Superior regendo as leis do Cosmos (reli várias vezes sua famosa frase: Deus não joga dados com o Universo)". Outra frase reveladora: "Não acredito em Espíritos porque até hoje ninguém me provou que eles existem". Bem, as posições destes dois líderes da inteligência do Homem só me fazem lembrar esta imortal frase de Cristo: "Deus revela aos simples e aos humildes, aquilo que oculta aos sábios e aos doutores".

Quando, em parceria com Chico Xavier/Emmanuel, escrevemos o livro "A Ponte", fiz o Chico perguntas espirituais sobre estes ilustres personagens, e as respostas do médium estão nessa obra. Resumindo: que eles possam reencarnar e venham concluir o que deixaram inacabado".

### Poderes de um homem humilde

Em abril de 1910 nascia em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, uma criança filho de pais muito pobres, pouca escolaridade, pouca saúde, órfão aos 5 anos, desde cedo trabalhando em serviços humildes para ajudar na alimentação dos 9 irmãos. Refletindo de forma generalizada, ele seria apenas mais um brasileiro carente, anônimo caminhante em meio à multidão de sofredores silenciosos. Mas Deus reservava a esta criatura um destino diferente no bojo de uma missão excepcional. Chico Xavier teve uma infância de sacrifícios, uma mocidade lutadora pela sobrevivência e a vida adulta juncada de incompreensões; inobstante pôde cumprir o objetivo que trouxe a esta vida: consolidar e complementar a Doutrina Consoladora dos Espíritos, prometida por Jesus. Conseguiu dar conta da imensa e Divina tarefa de ouvir e transmitir as mensagens do Céu pelos Espíritos Superiores, com a máxima fidelidade e perseverança.

### Nem só palavras

Ao paciente leitor que tem me acompanhado até aqui remeto algumas reflexões sobre a fase convulsiva que o Planeta Terra vem atravessando. Dentro de apenas alguns dias cruzaremos os primórdios do ano 2000 que traz em seu bojo todo um legado acumulado desde a Era das Cavernas, com todas as conquistas, os perigos, os desafios e o lauréu de termos cumprido o mais desafiador século que a Humanidade vivenciou em toda a sua História. Aqui e agora, quisésemos ou não, tínhamos que carregar a cruz que a Evolução colocou sob nossos ombros. Pela Evolução alcançada milhões e milhões de criaturas sofreram, foram oprimidas por razões ignóbeis e morre-

ram para que essa marcha não se interrompesse. Desde antes dos Césares, dos Napoleões, dos Hitleres da vida, desde as catapultas da Antiguidade à bomba atômica de Hiroxima, não dá para contar os mortos da crueldade humana. E foi exatamente por isto, para que reformemos nossos caminhos de barbárie no tempo e no espaço, a misericórdia de Deus constantemente nos envia mártires como Jesus, São Francisco de Assis, Gandhi, Madre Tereza de Calcutá, Francisco Cândido Xavier.

Falando francamente, é consentâneo que os cálculos e descobertas de Einstein, e as teorias psicanalíticas de Freud foram luzes necessárias a essa perigosa marcha da Evolução. Esses personagens de inteligência fulgurante, desde Aristóteles e antes dele, passando pelos físicos nucleares que construíram a bomba atômica, ensinam e comprovam sem exceções que a inteligência por si só não salvará o mundo dos homens. Também não solucionará o problema do sofrimento humano.

Ainda estamos longe de vislumbrar no horizonte terrestre sinais legítimos de um amanhecer de celestes claridades. Na Terra, o Amor lembra uma orquídea conhecida como "Vanda Onoméia" que leva 25 anos para dar a primeira flor, singular paixão dos orquídofilos. Falta florescer portanto, em termos de Humanidade, Jesus e sua Doutrina de Amor com vistas ao Reino Espiritual que nos espera. Este Jesus que amparou santos e mártires na hora dos colíseus romanos até hoje espalhados no mundo pelos malvados e poderosos de plantão. Que mesmo legando uma pesada cruz, soube inspirar e conduzir os quase 90 anos da vida santificada de Chico Xavier. Um dia virá alguém e dirá: "O homem de pouca fé! Não era preciso tanto sofrimento. Vocês têm olhos e não vêem. Têm ouvidos e não ouvem. Vocês criaram caminhos espinhosos para o próprio destino."

Quem colocou no vosso altar a adoração serviçal ao próprio egoísmo? Deus a todos deu o livre-arbítrio, mas, pela boca de Cristo, Ele disse o que esperava de vós, seus filhos amados. Ainda tereis que passar pelo trauma cármico que gera resgates coletivos, para a redenção de vosso Espírito. Mas, tende Esperança porque Deus não destruirá o lado imortal de sua Obra. Tendes que colocar mais coração nas criações e desempenhos do Terceiro Milênio." De uns tempos a esta parte, é o que ouço dentro de mim. Depois que a Ciência quântica descobriu os fundamentos da Física nuclear, da Biologia molecular e as Leis Cósmicas que regem os Universos, nenhum cientista coerente e minimamente sensato pesquisador pode declarar-se ateu, ainda que só racionalmente.

Se todas as religiões estão de acordo que a Grande Lei da convivência fraterna e do progresso humano é o amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como legado divino, onde estão as essenciais diferenças que até hoje alimentam os ódios e as guerras religiosas? Cegos e surdos é o que temos sido, até aqui. Por mim, de-sejo a todos um feliz e lúcido amanhecer com os pés e o coração no ano 2000. Vamos precisar muito de Deus para proteger-nos da violência dos grandes centros, da competitividade exagerada e do desemprego crescente.

e-mail: fernandooslie@guaibnet.com.br

# COM JESUS NO CORAÇÃO

*"Quando Jesus encontra santuário no coração de um homem, modifica-se-lhe a marcha inteiramente". (Emmanuel, no livro "Fonte Viva", psicografia de Francisco Cândido Xavier - item 74)*

W.A. Cuin

Jesus, encontrando realmente morada no coração de uma criatura, promove na sua intimidade sensível mudança. Ela não mais consegue ser a mesma, pois que reconsidera valores, questiona posições e discute atitudes.

A influência do Mestre é tão intensa que não será possível ficar indiferente. Tudo modifica ante a presença do divino Amigo Celeste.

Aquele que odeia, que conduz no âmago as farpas da violência contra o próximo e contra si mesmo, percebe que seu ímpeto perde intensidade e no lugar dos sentimentos inferiorizados surgem emanações sublimes, mesmo que palidamente.

Quem segue pela vida, querendo viver como se fosse possível desfrutar de tudo numa só existência, começa a observar a vida por ângulos dantes nunca vistos e sente que somente será feliz e poderá ter paz se após a morte a vida continuar.

Outro que persegue a fortuna, a fama ou o poder, ansiosamente buscando o domínio, sentindo o bafejo do Cristo, nas entranhas do ser, percebe que muito do que queria, sonhava ou desejava não passavam de infrutíferas ilusões, e deseja trilhar por outras estradas, aquelas que dizem da eternidade da vida e da conquista dos valores definitivos.

O sonhador que viaja no carro das ilusões, registrando a seriedade das lições de Jesus, desembarca do comboio das fantasias e se lança a acompanhar a caruagem da seriedade em direção da consciência da vida.

O caminhar do mundo que se empenha para possuir exuberante beleza exterior, na cultura do corpo e na sublimação de dotes físicos, passageiros e efêmeros, notando o olhar compassivo do Meigo Nazareno, entende, mesmo que a duros golpes, que tudo passa e as luzes fasciantes da juventude, em breve, darão lugar à luminosidade menos intensa da velhice, que muitas vezes desfigura a beleza,

mas amadurece o Espírito.

O indiferente para com as dores alheias, o insensível para com os problemas do próximo, sentindo o Divino Amigo, percebe que faz parte de uma grande família, a universal, e se interessa por movimentar recursos e mecanismos que possam garantir ao irmão do caminho um pouco de alívio e lampejos de paz.

Assim, um a um, cada ser humano, conhecendo Jesus, vai permitindo as alterações tão necessárias e imprescindíveis para o seu progresso espiritual. É o bem que expande, a ternura que desenvolve, a paciência que aumenta, a gentileza que amplia, a fraternidade que germina, a doação de si mesmo que cresce, a perseverança que surge, o amor que desabrocha...

Estando o Mestre no coração, somos maiores, mais fortes, mais corajosos e destemidos, pois que percebemos, com firmeza e convicção, que não estamos sós... estamos com o Cristo e com Ele tudo será bem mais fácil.

## INSTITUTO BAIRRAL PSIQUIATRIA

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"

### A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m<sup>2</sup> de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com a CASSI (Banco do Brasil), CABESP (Banespa), Economus, CESP, SUS e outros.

Rua Dr. Hortêncio Pereira de Silva, 313 - Tel.: (019) 863-9400 (PABX) Caixa Postal 08 - CEP 13970-000 - ITAPIRA - (SP)

Informações em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar, sala 12 Tel: (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República).

email: bairral@itapira.correionet.com.br - site: http://www.bairral.com.br



RS 29,00

RS 15,00

(011) 5585-1977

## Frédéric Chopin

150 ANOS DO  
SEU DESENCARNE

## Alba das Graças Pereira

Frédéric François Chopin nasceu em Zelazowa Wola, Polônia, a 22 de fevereiro de 1810 e desencarnou em Paris a 17 de outubro de 1849. Este ano de 1999 marca, portanto, 150 anos da sua passagem pela Terra.

Foi filho de Nicolas Chopin (imigrante francês) e de Justyna Krzyzanowska, aparentada e governante da casa dos condes Skarbek (in: **Chopin**, por Nicholas Temperley Ed. LPM, 1990, São Paulo).

Seu talento manifesta-se ainda na infância: com oito anos escreveu uma Mazurka, dedicada à sua madrinha, a condessa Skarbek. Todo o seu desenvolvimento musical foi feito na Polônia, principalmente no Conservatório de Varsóvia. Aos vinte anos emigra para a França levando uma série de boas composições suas, incluindo o **Concerto Nº 1 Para Piano e Orquestra em Mi Menor** e o esboço do **Concerto Nº 2, em Fá Menor**. Entre eles, muitas **Mazurkas, Valsas** e as famosas **Polonaises** que fizeram furor entre os franceses, sempre tão revolucionários. Paris recebeu Chopin como se ele fora um filho amado e embora seu temperamento, quase sempre tão introspectivo (só se abria na intimidade), fez boas amizades, tornou-se querido da nobreza e do povo que dava à Polônia apoio político incondicional.

Como se sabe, foi um dos maiores pianistas de seu tempo e compositor muito fecundo. Segundo o catálogo de Nicholas Temperley (já citado), Chopin escreveu mais de 267 obras catalogadas em diversos gêneros musicais: mazurka, noturno, polonaise, valse, sonata, estudo, concerto, scherzo, balada, prelúdio, rondó, variação, "Eccossaises", marcha, improviso, canção, fuga, tarantela, bolero, berceuse, barcarola, galope, trio, duo para piano e violoncello, sonata para violoncello. Escreveu para vinte e cinco gêneros diferentes de música num repertório originalíssimo para: piano, piano+violino+violoncello, piano+violoncello, piano+voz, piano+orquestra.

Observamos tratar-se de obra rica em qualidades técnico-estéticas e variada em seus múltiplos gêneros, o que nos permite avaliar que Chopin tinha grande cultura musical, sendo bom conhecedor da forma musical, ampliando-a com o seu gênio fecundo.

Sua produção, como vimos, começou aos oito anos de idade e findou como seu desenlace aos 39 anos.

Assim, seu trabalho estendeu-se por trinta e um anos de sua breve existência terrestre e podemos dizer que essa produção cresceu e se avolumou depois dos vinte anos de idade, quando já estava exilado em Paris. Vale um comentário: o de que aos vinte anos ele já havia produzido um

**Concerto Para Piano e Orquestra em Mi Menor** e o esboço do **Concerto Para Piano e Orquestra em Fá Menor** – duas obras primas do gênero.

Chopin era um trabalhador atento, disciplinado e muito exigente consigo mesmo. Sua amiga, a escritora George Sand, conta-nos em suas memórias (**História de Minha Vida**, Ed. Livraria José Olympio, 1945, São Paulo) que várias vezes vira-o chorar de descontentamento por não ter conseguido transcrever no papel toda a música que ouvia internamente.

## Chopin foi médium?

Chopin e sua amiga George Sand, acompanhados dos filhos dela, Solange e Maurice, visitaram a Espanha e se instalaram em um convento chamado Valdemosa, em Palma de Majorca buscando o sol, a natureza poética que pudesse restaurar a saúde combalida do compositor.

Certa noite, em que Sand e os filhos tardaram para voltar de um passeio pela redondeza, por causa da chuva que ocasionava mau tempo, ao chegar, encontraram Chopin aos prantos sentado ao piano, tocando algo. Compunha um prelúdio que se immortalizou como "**Prelúdio da Gota D'Água**". Eis a narrativa da própria George Sand (in: **Lélia ou Vida de George Sand**, André Maurois, Ed. Companhia Editora Nacional, 1956, São Paulo):

"Nós nos apressávamos, em vista do desassossêdo do nosso doente. De fato, tinha sido profundo, mas fixara-se, por assim dizer, numa espécie de desesperança serena, e ele tocava chorando um **Prelúdio** admirável. Ao ver-nos entrar, ergueu-se com um grande grito, depois nos disse com um ar desnorreado e em tom esquisito: "**Ah! bem sabia que vocês estavam mortos!**..." Quando se dominou e viu o estado em que nos achávamos, ficou doente pelo espetáculo retrospectivo de nossos perigos; mas confessou-me em seguida que quando nos esperava tinha visto isso tudo em sonhos e que, não conseguindo distinguir mais o sonho da realidade, acalmara-se e quase adormecera, tocando piano, convencido de que ele mesmo estava morto. **Via-se afogado num lago; pesadas e gléidas gotas de água lhe caíam com ritmo no péito** e, quando eu o fiz escutar o ruído dessas gotas de água, que caíam, realmente, com ritmo, sobre o telhado, negou que as tivesse ouvido".

De fato, Chopin era um homem espiritualizado, já em seu tempo, pela sua correspondência (**Chopin**, Casimir Wierzynski, e pelo testemunho dos seus amigos, observamos nele alguns caracteres do homem de bem de que nos fala o **Evangelho Segundo o Espiritismo** (Cap. XVII – **Sede Perfeitos**, Ed. I.D.E. Araras, 1997, S.P.): elegância e refinamento espiritual, sensibilidade apuradíssima voltada para a

construção da beleza musical que enriqueceu a raça humana, os valores da auto disciplina, da lealdade e da perseverança no Bem, a humildade perante sua obra jamais permitindo-lhe vangloriar-se de qualquer de seus trabalhos magníficos e a procura pela perfeição até o fim.

Certa vez, um de seus biógrafos comparou-o a uma "violeta azul", consciente de seu valor mas, humilde e quieta no seu canto, trabalhando e perfumando, silenciosa, o mundo.

Desencarnou a 17 de outubro de 1849 vitimado por tuberculose pulmonar.

Allan Kardec entrevista  
Chopin na  
Espiritualidade

Dez anos depois de sua morte, em 1859, na sede da **Sociedade Espírita** dirigida por **Allan Kardec**, vamos acompanhar o seu reaparecimento no cenário terrestre, quando o Mestre lionês faz duas entrevistas com espíritos músicos, sendo a primeira com Mozart e a segunda com o próprio Chopin (**Revista Espírita**, Ed. Edicel, São Paulo, 1977:136):

## "12. (Após a evocação) – Poderéis dizer-nos em que situação estais como Espírito?"

- Ainda Errante.

## 13. Lamentais a vida terrena?"

- Eu não sou infeliz.

## 14. Sois mais feliz do que antes?"

- Sim, um pouco.

## 16. Dizeis um pouco, o que quer dizer que não há grande diferença. Que é o que vos falta para o serdes mais?"

- Eu digo um pouco em relação aquilo que eu poderia ter sido; porque com a minha inteligência eu poderia ter avançado mais do que avancei.

## 17. Esperais alcançar um dia a felicidade que vos falta atualmente?"

- Certamente que ela virá, mas serão necessárias novas provas.

## 18. Mozart disse que sois sombrio e triste. Por que isto?"

- Mozart disse a verdade. Entristeço-me porque tinha empreendido uma prova que não realizei bem e não tenho coragem de recomeçá-la.

## 19. Como considerais as vossas obras musicais?"

- Eu as prezo muito. Mas entre nós fazemo-las melhores; sobretudo as executamos melhor. Dispomos de mais recursos.

## 20. Quem são, pois, os vossos executantes?"

- Temos às nossas ordens legiões de executantes, que tocam as nossas composições com mil vezes mais arte do que qualquer de vós. São músicos completos. O instrumento de que se servem é a própria garganta, por assim dizer, e são auxiliados por uns instrumentos, espécies de órgãos, de uma precisão e de uma melodia que, parece, não podeis compreender.

## 21. Sois muito errante?"

- Sim. Isto é, não pertencem a nenhum planeta exclusivamente.

## 22. E os vossos executantes? São também errantes?"

- Errantes como eu.

## 23. (A Mozart). Terieis a bondade de explicar o que acaba de dizer Chopin? Não compreendemos essa execução por Espíritos errantes.

- Compreendo o vosso espanto. Entretanto, já vos dissemos que há mundos particularmente destinados aos seres errantes, mundos que eles podem habitar temporariamente, espécies de bivaques, de campos de repouso para esses espíritos fatigados por uma longa erradicidade, estado que é sempre um pouco penoso.

Creio que foi a primeira vez que o Espírito Mozart nos esclareceu, através da Sociedade Espírita dirigida por Allan Kardec, sobre os **campos de repouso** para os espíritos desencarnados, núcleos coletivos que podem ser bem

compreendidos hoje em dia, através da obra de Francisco C. Xavier, principalmente na obra **Nosso Lar**, pelo espírito André Luiz, Ed. F.E.B.

Allan Kardec, espírito sensível e culto, amigo de vários artistas de sucesso da época, – ele fora contador de um teatro em Paris, temporariamente –, entre os quais George Sand e o Maestro Rossini (este último foi uma revelação de Francisco C. Xavier a mim, em sua residência numa noite de novembro de 1994), Kardec evocou os dois amigos: Mozart e Chopin, certamente movido por uma curiosidade muito saudável: o seu espírito de pesquisa não poderia esquecer nenhuma área do conhecimento, visando o esclarecimento e a sustentação intelectual das novas gerações que haveriam de vir buscar na Doutrina Espírita a interpretação de uma nova era, preparando o advento da volta do Senhor Jesus para os espíritos amadurecidos nas lutas da Terra.

Desse modo, creio que desde aquelas horas de 1859, quicá até mesmo antes, os Espíritos Mozart, Chopin e Rossini foram convidados a se engajar no mo-

ra de um ambiente eletromagnético, apropriando o mundo de regeneração que a Terra se tornará pela implantação do Seu Reino, nos corações dos "homens de boa vontade".

Chopin evolui na  
Pátria Espiritual

Seu Espírito continua se a perfeição na Pátria Espiritual, segundo relato de Ivone Pereira no seu livro **Devassando o Invisível** (Ed. F.E.B. Rio, 1977), depreendemos que ele está estudando medicina no espaço, pois pretende ser médico quando renascer. Imagino as contribuições que ele trará ao campo da ciência e, quem sabe, aliando-a com a arte da música.

## Chopin desenvolveu trabalho com a médium inglesa Rosemary Brown

Na década de 70 tivemos a grata satisfação de receber no Brasil um livro traduzido pelo inesquecível amigo Agenor de Mello Pegado, onde a sra. Rosemary Brown, notável médium inglesa, notificava o mundo que estava recebendo psicografias musicais de Espíritos músicos, dentre os quais, Chopin.

Dizia a sra. Brown que o seu mentor espiritual era Liszt e que Chopin era apenas mais um dos espíritos que se comunicavam com ela. No entanto, a lógica nos predispõe a aceitar o fato de que Chopin foi um dos seus mentores e condutores do trabalho, uma vez que, desde 1859, estava ligado à equipe do **Consolador** através do Mestre Lionês **Allan Kardec** e de seus amigos músicos já integrados à ela, tais como Mozart e Rossini.

Esse trabalho da sra. Brown foi televisionado pela BBC de Londres, gravado em disco vinil e o livro foi distribuído para o mundo inteiro.

## Chopin auxilia os trabalhos musicais no Brasil

Desde a década de 60, mais exatamente entre 66 e 68, tivemos a grata satisfação de conviver de perto com o médium Francisco C. Xavier, na **Comunhão Espírita** de Uberaba, MG.

Fazia meu curso de música no **Instituto Musical Uberabense** e

Frédéric  
Chopinapro-  
veita-  
va todas  
as oportu-  
nidades para

estar perto do nosso querido médium e amigo e foi numa dessas oportunidades que recebi um recado de Emmanuel: "**Chopin** estaria dirigindo meus estudos musicais e preparando futuras tarefas".

De fato, parte deste trabalho saiu a lume em outubro de 1996 e foi a obra **Ciro e Célia – Uma História de Amor**, inspirada no livro "**50 Anos Depois**" de Emmanuel; psicografia de Francisco C. Xavier, apresentada no **Teatro Villa-Lobos** da cidade do Rio de Janeiro, com elenco de setenta e duas pessoas e, segundo a revelação de nosso querido Francisco C. Xavier, "...obra inspirada pelo Maestro Rossini, que era amigo de Allan Kardec".

Quero fazer duas observações: a) Chico Xavier revelou-nos que a inspiração nos foi dada pelo Maestro Rossini, "...que era amigo de Allan Kardec". Pois bem, quero confessar, publicamente, a minha certeza íntima e a razão que me aponta a continuidade do trabalho de

Allan Kardec do trabalho imenso de Francisco C. Xavier. Abro aqui um parêntese para agradecer ao querido Mestre a reestruturação do pensamento, o exemplo na perseverança e os conselhos de trabalhar sempre com Jesus. Ele derramou na minha vida, pela eternidade, este perfume.

Sim, eu creio que Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec. Somente ele, assistido pelo Espírito de Verdade, poderia nos reunir, de novo, para o trabalho, nesta nova era.

b) Chopin sempre foi um dos meus mestres preferidos. Do seu Espírito Benfeitor bebi as mais fortes impressões que me reeducaram para a vida. Com ele tenho aprendido que o trabalho, a disciplina e o estudo constante haverá de nos habilitar a estágios melhores da verdadeira vida com Jesus, a verdadeira que não cessa jamais.

Como disse: Chopin vive!



George Sand

**1º FÓRUM ESPÍRITA BRASILEIRO**  
1 de Dezembro de 1999  
Pela 1ª vez em São Paulo  
Município de Guarapari - Espírito Santo  
em parceria com a SEDA

**INSCRIÇÃO**  
Seda  
São Paulo  
(0XX11)  
6692-8431  
6693-8002  
email:  
seda@seda.net

AME - ESPÍRITO SANTO E FEDERAÇÃO  
ESPÍRITA EM PERFEITA SINTONIA

Companheiros da AME-ES e da AME-Brasil em Guarapari durante a realização do IV Congresso da Federação Espírita do Espírito Santo